

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI 2

Karina Durau  
(Organizadora)



 **Atena**  
Editora

Ano 2019

Karina Durau  
(Organizadora)

# Demandas e Contextos da Educação no Século XXI 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D371 Demandas e contextos da educação no século XXI 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Karina Durau. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Demandas e Contextos da Educação no Século XXI; v. 2)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-083-4  
DOI 10.22533/at.ed.834190402

1. Educação. 2. Ensino superior – Brasil. I. Durau, Karina.  
CDD 378.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “Demandas e contextos da educação no século XXI” apresenta um conjunto de 62 artigos organizados em dois volumes, de publicação da Atena Editora, que abordam temáticas contemporâneas sobre a educação no contexto deste século nos vários cenários do Brasil. No primeiro volume são apresentados textos que englobam aspectos da Educação Básica e, no segundo volume, aspectos do Ensino Superior.

Práticas pedagógicas significativas, avaliação, formação de professores e uso de novas tecnologias ainda se constituem como principais desafios na educação contemporânea. São tarefas desafiadoras, porém que atraem muitos pesquisadores, professores e estudantes que buscam discutir esses temas e demonstram em suas pesquisas que o conhecimento sobre todos os aspectos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem na Educação Básica e no Ensino Superior requerem uma prática pedagógica reflexiva. Muitas pesquisas indicam que cada grupo de docentes e discentes, em seus contextos social e cultural, revelam suas necessidades e demandam uma reelaboração sobre concepções e práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem.

Nessa perspectiva, o volume I desta obra é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se aplicam aos estudos de toda a complexidade que envolve os processos de ensino e de aprendizagem da Educação Básica, incluindo reflexões sobre políticas públicas voltadas para a educação, práticas pedagógicas, formação inicial e continuada de professores, avaliação e o uso de novas tecnologias na educação.

Já o volume II é dedicado aos pesquisadores, professores e estudantes que se interessam pelas demandas do Ensino Superior, como a relação entre a teoria e a prática em diversos cursos de graduação, seus processos de avaliação e o uso de tecnologias nesse nível da educação.

Assim esperamos que esta obra possa contribuir para a reflexão sobre as demandas e contextos educacionais brasileiros com vistas à superação de desafios por meio dos processos de ensino e de aprendizagem significativos a partir da (re) organização do trabalho pedagógico na Educação Básica e no Ensino Superior.

Karina Durau  
(Organizadora)

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A INTRODUÇÃO DO REGIME UNIVERSITÁRIO COMO REGRA BÁSICA DE ORGANIZAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UMA ANÁLISE LEGAL, HISTÓRICA E EDUCACIONAL	
Edelcio José Stroparo Eduardo José Ramalho Stroparo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8341904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>18</b>
SOB AS ORDENS DA IGREJA: AS AÇÕES DE DOM LUCIANO JOSÉ CABRAL DUARTE NA CONSTRUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DE SERGIPE (1960-1965)	
Ane Rose de Jesus Santos Maciel Danilo Mota de Jesus Josefa Eliana Souza Patrícia de Sousa Nunes Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8341904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>34</b>
PARTICIPAÇÃO COMO ESTRATÉGIA UNIVERSITÁRIA NA PERSPECTIVA DE UMA SOCIEDADE MULTIDIMENSIONAL	
Fabiana Pinto de Almeida Bizarria Mônica Mota Tassigny Flávia Lorene Sampaio Barbosa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8341904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>54</b>
DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR E TECNOLOGIAS DIGITAIS: POSSÍVEIS CAMINHOS	
Vicente de Paulo Morais Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8341904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>62</b>
O ENSINO DE ODONTOLOGIA NA AMÉRICA DO SÉCULO XIX	
Danilo Mota de Jesus	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8341904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>72</b>
A EVOLUÇÃO DO ENSINO FARMACÊUTICO NO BRASIL: IMPORTÂNCIA DA CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL E EFETIVA ATUAÇÃO NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE	
Viviane Cecília Kessler Nunes Deuschle Gabriela Bonfanti Azzolin Josiane Woutheres Bortolotto Regis Augusto Norbert Deuschle Rita Leal Sperotto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8341904026</b>	

**CAPÍTULO 7 ..... 84**

PERFIL DOS ALUNOS DE UMA DISCIPLINA EM PROMOÇÃO DA SAÚDE NA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – BRASIL

Mariana Gomes Lourenço Simões  
André Ribeiro da Silva  
Jítone Leônidas Soares  
Cássio Murilo Alves Costa  
Sílvia Emanoella Silva Martins de Souza  
Eldernan dos Santos Dias  
Guilherme Lins de Magalhães  
Jônatas de França Barros

**DOI 10.22533/at.ed.8341904027**

**CAPÍTULO 8 ..... 93**

A COMISSÃO DE SANEAMENTO E PROFILAXIA RURAL DA PARAÍBA: OS LIMITES DA INSTITUCIONALIZAÇÃO

Silvera Vieira de Araújo

**DOI 10.22533/at.ed.8341904028**

**CAPÍTULO 9 ..... 105**

EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA NA CULTURA DA SEGURANÇA DO PACIENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tereza Natália Bezerra de Lima  
Joelma Laurentino Martins de Souza  
Maria Eduarda Lima de Carvalho  
Márcia Andréa Albuquerque Santos de Mendonça  
Nathália Santos de Mendonça

**DOI 10.22533/at.ed.8341904029**

**CAPÍTULO 10 ..... 112**

A TRANSIÇÃO DAS MULHERES TRANSEXUAIS NA PERSPECTIVA DA ENFERMAGEM

Janaina Pinto Janini  
Rosângela da Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.83419040210**

**CAPÍTULO 11 ..... 128**

O APOIO PSICOLÓGICO EM UMA UNIDADE DE HEMODIÁLISE

Aline Rosa da Costa  
Lucas de Moura Lima  
Maurício Campos

**DOI 10.22533/at.ed.83419040211**

**CAPÍTULO 12 ..... 134**

PERCEPÇÕES E SENTIMENTOS DE PACIENTES SUBMETIDOS A HEMODIÁLISE

Aline Alves Fernandes  
Rayrane Clarah Chaveiro Moraes  
Renata Alessandra Evangelista  
Alexandre de Assis Bueno

**DOI 10.22533/at.ed.83419040212**

**CAPÍTULO 13 ..... 141**

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS: A PRODUÇÃO EM DISSERTAÇÕES E TESES

Laerty Garcia de Sousa Cabral  
Monique Gonçalves Alves  
Rosely Cabette Barbosa Alves  
Paulo César Geglio

**DOI 10.22533/at.ed.83419040213**

**CAPÍTULO 14 ..... 154**

O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O ENSINO DE CIÊNCIAS: A PRODUÇÃO EM PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Monique Gonçalves Alves  
Laerty Garcia de Sousa Cabral  
Rosely Cabette Barbosa Alves  
Paulo César Geglio  
Fátima dos Santos Silva

**DOI 10.22533/at.ed.83419040214**

**CAPÍTULO 15 ..... 164**

EXTRAÇÃO E ANÁLISE DO ÓLEO ESSENCIAL DE *PROTIUM HEPTAPHYLLUM*: UM RECURSO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA

Sidney Gonçalo de Lima  
Eduard David Simões Mourão  
Beatriz da Silva Rodrigues  
Giovanna Morghanna Barbosa do Nascimento  
Josieli Lima da Silva  
Wanessa Sales de Almeida  
Luciana Nobre de Abreu Ferreira  
Francisco Eroni Paz Santos

**DOI 10.22533/at.ed.83419040215**

**CAPÍTULO 16 ..... 176**

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III: UMA VIVÊNCIA POSITIVA COM APICULTORES DA CIDADE DE JAGUARARI

Ruth Lêdja da Silva Ferreira de Araújo  
Calixto Júnior de Souza  
Ester Doanni da Silva Ferreira Dias  
Andrezza Tuanny Martins da Silva  
Maria Muritiba de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.83419040216**

**CAPÍTULO 17 ..... 180**

OS ARRANJOS PRODUTIVOS LOCAIS DA CADEIA PRODUTIVA DO SETOR AUTOMOTIVO DO SUDESTE GOIANO

Sara da Costa Fernandes  
Vagner Rosalem  
Euclides Fernandes dos Reis  
Márcio do Carmo Boareto  
Vanessa Bitencourth dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.83419040217**

<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>193</b>
LOGOS - CADERNO DE ESTUDOS E EXERCÍCIOS DE LÓGICA DO AMBIENTE DE ENSINO HERÁCLITO	
Fabiane Flores Penteado Galafassi Cristiano Galafassi João Carlos Gluz Rosa Maria Vicari	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83419040218</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>205</b>
A CULTURA DE MASSA E A ARTE EDUCAÇÃO BRASILEIRA	
Edilmar Marcelino Ana Beatriz Buoso Marcelino	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83419040219</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
ENSINO DE ANTROPOLOGIA E A HUMANIZAÇÃO ANTROPOLÓGICA: OS DESDOBRAMENTOS EDUCATIVOS NOS ESTUDO DAS DIFERENÇAS CULTURAIS	
Ivan Penteado Dourado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83419040220</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>239</b>
O NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS DO CURSO DE DIREITO DA UNICRUZ COMO UMA FERRAMENTA DE ENSINO DA PRÁTICA PROCESSUAL: POSSIBILITANDO O ACESSO À JUSTIÇA DA COMUNIDADE CARENTE	
Jéssica Reis Silvano Barbosa Vanessa Mastella Soares Raquel Buzatti Souto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83419040221</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>246</b>
AGÊNCIAS REGULADORAS E GOVERNANÇA REGULATÓRIA AMPLIANDO REFLEXÕES PARA AVALIAÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS	
Flavine Meghy Metne Mendes Alcides Fernando Gussi	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83419040222</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>263</b>
A GESTÃO DE RISCOS DE DESASTRES SOCIONATURAIS NA PERSPECTIVA DA ENGENHARIA DE RESILIÊNCIA	
Andréa Jaeger Foresti Luiz Antônio Bressani Cornélia Eckert Luiz Carlos Pinto da Silva Filho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83419040223</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>281</b>
A CONTRIBUIÇÃO DO ORIENTADOR EDUCACIONAL NAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS	
Edla Maria Gordiano Chagas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.83419040224</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>289</b>



# SOB AS ORDENS DA IGREJA: AS AÇÕES DE DOM LUCIANO JOSÉ CABRAL DUARTE NA CONSTRUÇÃO E CONSOLIDAÇÃO DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO DE SERGIPE (1960-1965)

**Ane Rose de Jesus Santos Maciel**

PPGED/UFS. Aracaju-SE

**Danilo Mota de Jesus**

PPGED/UFS. Aracaju-SE

**Josefa Eliana Souza**

DED/PPGED/UFS. Aracaju-SE

**Patrícia de Sousa Nunes Silva**

FANEB/SEED. Aracaju-SE

**RESUMO:** A pesquisa em destaque, evidencia a atuação de Dom Luciano José Cabral Duarte na construção e consolidação do Ginásio de Aplicação/GA da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe/FCFS, buscando analisar a implantação de novas práticas pedagógicas, assim como o resultado dessas metodologias educacionais em uma sociedade em transformação. O marco temporal justifica-se pois, em 1960, corresponde ao ano de inauguração e, 1965, ano de conclusão da primeira turma. Vale destacar que até 1965, o GA funcionou somente com o ensino ginásial. Os primeiros ginásios no Brasil foram construídos como locais onde os alunos concludentes do curso de Didática das Faculdades de Filosofia, experimentassem a prática pedagógica. No entanto, esses estabelecimentos ganharam

notoriedade no país, e transformaram-se em espaços propícios ao desenvolvimento de metodologias educativas inovadoras. Em Sergipe não foi diferente. Idealizado em 1959 e inaugurado em 1960, pelo então padre Luciano José Cabral Duarte, o GA serviu também como espaço onde novas práticas educativas fossem implantadas. Metodologicamente aparada nas pesquisas qualitativas e fundamentada com autores que tratam da temática da História da Educação e/ou História Cultural, a pesquisa justifica-se pela relevância e contribuição ao cenário historiográfico educacional, buscando preencher possíveis lacunas acerca das temáticas aqui destacadas.<sup>1</sup>

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação, Dom Luciano José Cabral Duarte, Ginásio de Aplicação.

**ABSTRACT:** The featured research evidentiates the acting of Dom Luciano José Cabral Duarte in the construction and consolidation of the Gymnasium of Application/GA of the Sergipe Catholic Faculty of Philosophy/CFPS, aiming at analyzing the implementation of new pedagogical practices, as well as the result of these educational methodologies in a changing society. The temporal mark justifies itself as 1960 corresponds to the year of launch, and 1965 to the year of conclusion of the first class. It is

<sup>1</sup> Esta pesquisa está vinculada às atividades do **GREPHES**/Grupo de Estudos e Pesquisas sobre História do Ensino Superior, e, financiada pela CAPES/Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, na concessão de bolsa de estudos.

important to highlight that, until 1965, the GA worked only with the gymnasium teaching. The first gymnasiums in Brazil were built as places where the students that had finished the Didactic course of the Faculties of Philosophy would experience the pedagogical practice. However, these establishments gained notoriety in the country, and turned into proper spaces to the development of innovative educational methodologies. In Sergipe it was not different. Idealized in 1959 and opened in 1960, by the former priest Luciano José Cabral Duarte, the GA served also as a space where the new educational practices were implemented. Methodologically supported in the qualitative researches and fundamented with authors that treat the History of Education theme and/or Cultural History, the research is justified by the relevance and contribution to the educational historiographic scenario, with the intention of fulfilling possible gaps about the here highlighted thematics.

**KEYWORDS:** Education, Dom Luciano José Cabral Duarte, Gymnasium of Application.

## 1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui proposta busca analisar a atuação de Dom Luciano José Cabral Duarte na construção e consolidação do Ginásio de Aplicação/GA da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe/FCFS, durante os anos de 1960, ano de inauguração e, 1965, ano de conclusão das primeiras turmas do Ginásio. Para tanto, faz-se necessário observarmos as atividades pedagógicas desenvolvidas no Ginásio, a fim de entendermos como essas ações refletiram nas metodologias desenvolvidas naquele estabelecimento proporcionando um melhor desempenho educacional. Além disso, foi preciso olharmos além do Ginásio de Sergipe, buscando compreender que as metodologias, aqui implantadas, estavam inseridas em um programa educacional que buscava atingir níveis de qualidades nacionais.

Cabe destacar que os primeiros Ginásios de Aplicação no Brasil, foram construídos como locais onde os alunos concludentes dos cursos de Didática das Faculdades de Filosofia, experimentassem a prática pedagógica, ou seja, serviram de campo de estágio. Segundo Berger (1985), o estágio, além de proporcionar ao futuro profissional uma vivência às atribuições inerentes à sua profissão, representa uma oportunidade de entrosamento entre a agência formadora de recursos humanos e, o mercado de trabalho. No entanto, esses estabelecimentos ganharam notoriedade e, transformaram-se em espaços propícios ao desenvolvimento de novas metodologias educacionais. Em Sergipe não foi diferente. Idealizado em 1959, e inaugurado em 1960, pelo então padre Luciano José Cabral Duarte, juntamente com a professora Rosália Bispo dos Santos, a primeira diretora, serviu também como espaço onde novas práticas educativas fossem implantadas.

A atuação de membros clericais na construção e manutenção de estabelecimentos educacionais, muitas vezes em parceria com o Estado, era comum no Brasil. Essa relação Estado e Igreja, segundo Bourdieu (2013, p. 70), contribui para a manutenção

da ordem política, para o reforço simbólico das divisões desta ordem, para consecução de sua função específica, e para colaborar com a manutenção de sua ordem simbólica, garantindo a perpetuação e manutenção de seus dogmas, constituindo, assim, uma via de mão dupla, “capaz de instaurar e restaurar o consenso acerca do mundo mediante a imposição e a inculcação de esquemas de pensamentos comuns”.

A relevância aqui apresentada dá-se pela contribuição proporcionada por Dom Luciano José Cabral Duarte ao cenário religioso, político, e principalmente educacional, ao Estado de Sergipe, e a nível nacional. Para tanto, a metodologia aqui proposta encontra-se ancorada nas pesquisas qualitativas, fundamentada com autores que tratam da temática da História da Educação no Brasil e, de Sergipe, além do suporte da História Cultural. Dessa forma, buscamos olhar além da atuação religiosa, a fim de preencher possíveis lacunas deixadas pelo tempo na historiografia educacional sergipana.

## 2 | NAS TRILHAS DE DOM LUCIANO JOSÉ CABRAL DUARTE



**Figura 1-** Dom Luciano José Cabral Duarte

**Fonte:** Acervo do Instituto Dom Luciano Duarte

Dom Luciano Duarte nasceu em 21 de janeiro de 1925, na cidade de Aracaju Sergipe, filho de José Góes Duarte e Célia Duarte, passou sua infância dividida entre as cidades de Aracaju e São Cristóvão. Iniciou as primeiras letras na escola de Aprendizes e Artífices de Sergipe, sob a supervisão da professora Maria Cabral, irmã de sua mãe. Em 1936, aos 11 anos de idade, ingressou no Seminário Sagrado Coração de Jesus. Em 1942, partiu para o Seminário Nossa Senhora da Graça de Olinda/Pernambuco, para completar sua formação religiosa.

Em 1945, seguiu para o Seminário Maior de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, onde estudou Teologia Dogmática, Teologia Moral, Política e Complementação de Matemática. Foi ordenado padre em 1948, celebrando a primeira missa na Catedral Metropolitana de Aracaju. Em 1949, assumiu a direção do Jornal *A Cruzada*. Em

1951, juntamente com o Bispo de Aracaju, na época, Dom Fernando Gomes da Silva, organizaram a fundação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Em 1954, partiu para a França para ampliar seus conhecimentos, retornando em 1958, com o título de Doutor em Filosofia pela Sorbonne/Paris.

Em 1958, organizou a primeira Peregrinação a cidade de Divina Pastora. Em 1960, inaugurou o Ginásio de Aplicação e o novo prédio da Faculdade Católica. Durante os anos de 1962 a 1965, participou do Concílio Ecumênico Vaticano II, como correspondente da Revista *O Cruzeiro*. Em 1963, foi nomeado membro do Conselho Estadual de Educação, assumindo a Câmara de Ensino Superior, participando diretamente da organização e fundação da Universidade Federal de Sergipe. Em 1966, foi elevado à Bispo Auxiliar de Aracaju, e, em 1968, foi nomeado para o Conselho Federal de Educação, pelo então presidente da República o General Arthur da Costa e Silva, atuando por mais de quinze anos, sendo o responsável pelo parecer 94/71, que institucionalizou a obrigatoriedade da disciplina Educação Moral e Cívica.

Ainda em 1968, organizou a PRHOCASE/Promoção do Homem do Campo de Sergipe, uma organização responsável pela promoção do camponês na organização e distribuição de fazendas comunitárias, possibilitando a subsistência do homem do campo. Em 1971, organizou a fundação do Museu de Arte Sacra da cidade de São Cristóvão, espaço onde reúne obras sacras variando entre os séculos XVI ao XIX. Nesse mesmo ano, foi empossado na Academia Sergipana de Letras, assumindo a cadeira de número 18, e, nomeado Arcebispo Metropolitano, preenchendo a vaga deixada pela morte de Dom José Vicente Távora. Ainda em 1971, foi eleito pela Assembleia Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), como membro da Comissão Episcopal da Pastoral (CEP).

Em 1972, eleito presidente do Departamento de Ação Social do Conselho Episcopal Latino-Americano/CELAM. Em 1974, foi eleito para o segundo mandato como Presidente do Departamento de Ação Social do CELAM. Em 1979, participou da organização da 3ª Conferência do CELAM, realizada em Puebla de Los Angeles, no México. Essa conferência se caracterizou como uma das mais efervescentes do CELAM. Durante a década de 80, Dom Luciano Duarte esteve envolvido entre outras questões, como, criação de paróquias, nomeação de bispos auxiliares, questões relacionadas à Teologia da Libertação, e no Conselho Federal de Educação.

### **3 | AS AÇÕES DE DOM LUCIANO JOSÉ CABRAL DUARTE NA ORGANIZAÇÃO DO GINÁSIO DE APLICAÇÃO**

Conforme salientado anteriormente, os Ginásios de Aplicação no Brasil foram criados para servirem de campo de estágio aos alunos concluintes dos cursos de licenciaturas das Faculdades de Filosofia no Brasil. Além de estágio, serviram também de campo experimental para as novas metodologias educacionais, preparando o

novo professorado aos desafios que a sociedade exigia. Eram instituições de ensino fundamental e médio, atuando na interface entre a educação básica e a educação superior.

Segundo Marques (2011), o primeiro Ginásio de Aplicação no Brasil respondia ao âmbito estadual, criado em 1934, na Universidade de São Paulo (USP), era conhecido também como “escola anexa”, e a proposta era a experimentação pedagógica. Já Bioto-Cavalcante (2011) destaca que, no âmbito Federal, os primeiros Ginásios de Aplicação foram, respectivamente, os da Faculdade Nacional de Filosofia em 1948 e o da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal da Bahia, em 1949.

Sergipe foi o sexto Estado a ter um Ginásio de Aplicação, dentro dessa proposta nacional, objetivando melhorar o perfil profissional dos recém-formados nas licenciaturas e, buscando experimentar novas abordagens pedagógicas, proporcionando, assim, uma melhoria dos níveis educacionais como um todo. Com as mudanças econômicas que afluíam em todo o país, havia uma necessidade em melhorar a educação, principalmente nas regiões onde o número de indústrias eram maiores. Os impulsos econômicos propiciavam o desenvolvimento, tanto na capital como no interior e, para suprir a demanda de pessoal qualificado, a rede particular de ensino avançava cada vez mais, principalmente no setor do ensino secundário.

Em consequência dessa demanda, alguns estabelecimentos educacionais buscavam, ainda mais, sua estabilidade no cenário representativo das elites, a exemplo do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903), do Ginásio Jackson de Figueiredo (1913), do Ginásio Tobias Barreto (1938), do Ginásio Patrocínio de São José (1940), do Ginásio do Salvador (1935), além do Colégio Atheneu (1870), que embora fosse público, garantia uma educação de qualidade a boa parte da sociedade sergipana, principalmente da elite. Esses estabelecimentos educacionais garantiram, durante muito tempo, uma educação de qualidade às famílias abastadas de Sergipe, especialmente aos filhos homens dos coronéis do interior, que estudavam em regime de internato.

Um bom exemplo era o Ginásio Jackson de Figueiredo, que embora funcionasse como escola mista, admitia em regime de internato apenas os filhos homens das famílias ricas advindas do interior do Estado, e, o Ginásio Tobias Barreto, que oferecia o ginásio noturno, possibilitando, assim, que os estudantes pudessem trabalhar e estudar ao mesmo tempo (GRAÇA, 2002). Embora a educação particular na capital estivesse assegurada, ao menos para as famílias ricas, o quantitativo de professores não comportava a demanda, pois, o problema educacional estava ligado diretamente ao déficit de professores. Na busca por sanar essa lacuna, a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe/FCFS vinha desempenhando um papel crucial na formação desse professorado, na expectativa de que atendessem a demanda do mercado de trabalho.

Na busca por qualificar os professores formados nas Faculdades de Filosofia, foi criado, dentro dos cursos de licenciatura, a disciplina de Didática, a partir do Decreto-Lei nº 1.190 de 04 de abril de 1939, que organizou a Faculdade Nacional de Filosofia

(BIOTO-CAVALCANTI, 2013). Constituía-se em um curso dentro da Faculdade, que deveria ser cursado por todos que desejassem ingressar nos cargos do magistério. A partir de então, por Decreto-Lei nº 9.053, de 12 de março de 1946, as Faculdades de Filosofias no Brasil, foram obrigadas a criar ginásios de aplicação para que seus alunos concludentes dessa disciplina pudessem praticar suas funções de docentes.

Assim, por conta das exigências legais, pois, os ginásios funcionariam sob os princípios da Lei Orgânica do Ensino Secundário, instituída pelo então Ministro da Educação Gustavo Capanema, e promulgada pelo Decreto-Lei nº 4.244 de 09 de abril de 1942, determinou-se que, o ensino secundário fosse oferecido em dois ciclos, o primeiro, compreendia o ensino ginásial, e o segundo era composto de dois cursos: o clássico e o científico. Foi então determinando dois tipos de estabelecimentos de ensino secundário: o ginásio e o colégio. No entanto, no primeiro momento, o GA funcionou somente com o ginásial e, a partir de 1966, passou a denominação de Colégio de Aplicação, com a incorporação do curso “científico”. O padre Luciano Duarte, diretor da FCFS, iniciou, em 1959, juntamente com a professora Rosália, a organização do tão esperado GA. Em nota, o Jornal especificava que,

[...] efetivamente começará a funcionar em março de 1960, o Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. [...] O Ginásio estará sob a supervisão do Diretor e do Conselho Técnico da Faculdade, e terá como diretora a profa. Rosália Bispo dos Santos. A profa. Rosália, se encontra atualmente na capital da República, a serviço da Faculdade. Durante o mês de agosto, a futura diretora do Ginásio de Aplicação estará estagiando no Ginásio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia, e durante o mês de setembro vai seguir um curso de Orientação Educacional, em Friburgo, promovido pelo Ministério da Educação. O Ginásio de Aplicação vai seguir com a primeira série, desdobrada em duas turmas, uma para meninos e outra para meninas, e com matrícula de 25 alunos por turma (A CRUZADA, 24/10/1959, nº 1.114).

Como podemos perceber, num primeiro instante, o GA, funcionaria com turmas separadas, fato que não aconteceu. Esse estabelecimento deveria seguir as bases educacionais vigentes no Brasil e, cumprir com seu principal objetivo, o de servir de campo de experimentações pedagógicas.

Como seu nome indica, servirá para o treinamento didático dos professores. Possui condições pedagógicas satisfatórias e contando com um excelente professorado, está capacitado a ministrar o melhor ensino ginásial do Estado. Com o crescimento da população escolar, é de interesse vital a criação desse Ginásio, que irá atender seguramente aos professores formados pela Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, e, que se encontram às vezes em dificuldade de exercer a sua profissão por já estarem os demais Ginásios com o seu quadro docente completo (RELATÓRIO DE VERIFICAÇÃO PRÉVIA, 1959).

O Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, mantida pela Sociedade Sergipana de Cultura, entidade criada para servir de mantenedora economicamente e administrativa da Faculdade, situado em Aracaju, Estado de Sergipe,

teria por objetivo, administrar o ensino secundário dentro dos princípios estabelecidos pela legislação Federal em vigor. Para tanto, foi preciso uma autorização da Inspeção Seccional de Aracaju. Esse órgão, fiscalizava os estabelecimentos educacionais, dando-lhes autorização para o funcionamento, assim como vistoriando para que todas as normas educacionais fossem cumpridas. Para o funcionamento de qualquer estabelecimento educacional, a vistoria da Inspeção Seccional era imprescindível, com o GA não foi diferente.

Esse órgão, seguia o Plano de Inspeção aprovado em 1959, pelo diretor do Ensino Secundário, determinando que, a Inspeção Seccional do Ensino Secundário de Aracaju exerceria inspeção sobre estabelecimentos de ensino secundário, equiparados e reconhecidos sobre sua jurisdição, abrangendo todo o Estado de Sergipe, ficando determinado em seu artigo 1º que a inspeção faz-se à mão somente sob o ponto de vista administrativo, mas ainda com o caráter de orientação pedagógica, fazendo cumprir as leis e regulamentos que regem o ensino secundário no Brasil. O bom funcionamento desse órgão garantia aos estabelecimentos educacionais o prestígio diante da sociedade e evitava constrangimentos, pois, aqueles que não cumprissem as normas estabelecidas poderiam sofrer punições, como, por exemplo, ter seu registro de autorização suspenso.

Buscando cumprir as determinações, a vistoria do GA teve início no dia 07 de julho de 1959, sob o comando da Inspectora Federal Celina Oliveira Lima. A partir de então, o GA, fundado em 30 de junho de 1959, funcionaria na Rua Campos na cidade de Aracaju número 177, no horário da tarde, em regime de externato. Nesse mesmo endereço já funcionava durante a manhã a FCFS. Para a organização do GA, o padre Luciano Duarte buscou apoio da camada política, a fim de adquirir verbas para a manutenção do Ginásio. Mesmo sendo esse um estabelecimento particular, era comum o apoio do Estado a estabelecimentos educacionais particulares naquela época.

Essa relação entre Igreja e Estado em prol da Educação esteve, durante muito tempo, relacionada à difusão da moral e dos bons costumes. Essa, “educação controlada”, garantia a perpetuação da fé cristã por parte da Igreja e o controle da força de trabalho pelo Estado. Para Bourdieu (2013), essa relação funcionaria para que ambos se mantivessem estáveis, dando continuidade à manutenção de suas ordens, constituindo uma via de mão dupla, a Igreja, garantia ao Estado a perpetuação de seu poder e o Estado garantia a proteção e difusão de seus dogmas e símbolos. Ainda segundo Bourdieu (2013, p. 71), através da educação,

A Igreja consegue sua difusão implícita e explícita, o respeito por disciplinas lógicas, tais como, as que sustentam o sistema mítico-ritual, ou a ideologia religiosa e a liturgia e, como a condição de salvaguarda da ordem cósmica e da subsistência do grupo.

Assim, como estratégia de manutenção, o então padre Luciano Duarte sempre

manteve uma boa relação com a força política, tanto estadual, como federal. Para instalação e manutenção do GA, ele buscou apoio à bancada de deputados sergipanos, viajou ao Rio de Janeiro, (capital da República na época), a fim de receber parte das verbas educacionais destinadas à Faculdade que estavam atrasadas. Por conta das dificuldades financeiras, ele continuou mantendo as articulações entre os parlamentares quanto à distribuição de verbas para fazer funcionar o GA. Em busca de mais apoio financeiro, ele tratou de sensibilizar o chefe do poder executivo do Estado de Sergipe, o Dr. Luiz Garcia.

O Exmo. Sr. Bispo Dom José Vicente Távora, Presidente da Sociedade Sergipana de Cultura e o padre Luciano Duarte, diretor da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, estiveram no Palácio do Governo, na quarta-feira passada, sendo recebidos em audiência pelo Exmo. Sr. Governador do Estado, Dr. Luiz Garcia. A visita teve como finalidade entregar ao chefe do executivo sergipano um memorial da Faculdade de Filosofia, onde é solicitado um substancial aumento da subvenção estadual àquela instituição, subvenção essa que continua a ser a mesma desde 1951. O senhor Governador do Estado que é ele mesmo professor universitário, ouviu com interesse as explicações que lhe foram prestadas, e prometeu estudar o assunto e encaminhar uma solução. A Faculdade de Filosofia, devido aos seus diversos cursos, é como se fosse uma Universidade em miniatura, e é muito mais onerosa do que qualquer uma das outras Faculdades existentes no Estado (A CRUZADA, 05/09/1959 n° 1.168).

Esse apoio à Faculdade, por parte do Estado, garantiu também uma estabilidade ao GA, já que esse funcionaria no mesmo espaço. No entanto, faltava providenciar o material didático necessário aos alunos, além da estrutura administrativa, bem como garantir as verbas para a contratação de professores. Para tanto, várias solicitações foram enviadas ao Ministro da Educação e Cultura, para que ele arcasse com a compra desses equipamentos, além da solicitação da autorização para funcionamento do Ginásio, para isso,

[...] a Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe requereu ao Ministério da Educação e Cultura o funcionamento condicional do Ginásio de Aplicação da mesma Faculdade até serem preenchidos todos os requisitos para o funcionamento do mesmo em caráter definitivo, já tendo sido designada a Inspetora Celina Oliveira Lima para proceder à verificação prévia das condições existentes para aquela concessão. A referida Inspetora, já se acha entregue à tarefa para o qual foi designada, devendo apresentar dentro em breve o seu relatório ao Ministério. Com a apresentação do relatório, caso ele seja favorável à medida, o Ministério despachará favoravelmente, esperando-se que o mais tardar dentro dos próximos três meses, a Faculdade Católica de Filosofia terá funcionando o seu Ginásio de Aplicação (A CRUZADA, 15/08/1959 n° 1.105).

Conforme já mencionado, a professora Rosália Bispo dos Santos, primeira diretora do GA, viajou ao Rio de Janeiro para realizar o curso de Orientação Educacional no Ginásio de Aplicação da Faculdade Nacional de Filosofia e, após seu retorno, juntamente com o padre Luciano Duarte, iniciaram os preparativos para a inauguração do GA.



## 4 | O GINÁSIO DE APLICAÇÃO DE SERGIPE



**Figura 2-** Entrada Principal do Ginásio de Aplicação

Fonte: (Souza, 2015, p. 58)

Na imagem acima, podemos observar a entrada principal do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe, que iniciou suas atividades em 30 de março de 1960, sob o comando da professora Rosália Bispo dos Santos. A princípio, o GA funcionou nas mesmas instalações da FCFS, que havia disponibilizado exclusivamente seis salas de aulas contendo 37,95 m<sup>2</sup> cada uma e com capacidade para 222 alunos no total. As aulas eram ofertadas no segundo turno, obedecendo aos seguintes horários: entrada às 13 horas e saída às 17 horas.

Os alunos também dispunham de salas para funcionamento de laboratórios, tanto para as disciplinas de ciências onde funcionava o clube de ciências, como para as aulas de línguas, onde funcionavam as aulas de Inglês e Francês, além de uma biblioteca equipada com mais de mil exemplares à disposição dos alunos.

Além da estrutura física, o GA disponibilizou aos seus alunos uma educação diferenciada, isso poderia ser observado também a partir da preocupação com a qualidade das aulas, pois havia salas disponíveis às disciplinas de geografia e história, ciências naturais, línguas e desenhos, com materiais apropriados para as aulas práticas. Outro diferencial para o momento foi sua grade de professores. Eram, em sua maioria, professores que compunham o quadro dos melhores estabelecimentos educacionais do Estado, além de fazerem parte da FCFS, e/ou da Faculdade de Direito, pois, conforme, citamos havia um déficit de professores no Estado. Muitos deles agregavam funções que não eram necessariamente educacionais, a exemplo de advogados ou médicos.

Todas essas qualidades eram asseguradas por seu exame de admissão. Os alunos que pretendessem adentrar o GA, deveriam participar de uma seleção. Essa era, naquele momento, a única garantia de acesso ao GA. Esse fato propiciava uma “disputa” entre os principais colégios da capital, que utilizavam os meios de comunicações para popularizar suas listas de aprovados, assim como divulgar suas notas e classificações dos alunos. O processo seletivo era bastante rigoroso e ressaltava seu poder de representação diante da sociedade sergipana, o que para,

Bourdieu (2013, p. 199), significa que, “nada é mais adequado que o exame para inspirar a todos o reconhecimento da legitimidade dos *veredictos* escolares e das hierarquias sociais que eles legitimam [...]”. Os alunos que conseguiram sobressair ao processo seletivo com boas notas, estavam creditados à sociedade como *status* de inteligência e dedicação, além de garantir perpetuação aos seus familiares, cujo o sobrenome os representam.

Sobre essa perpetuação, Bourdieu (2013, p. 202) chamou de *função social* de legitimação das diferenças de classe. Para ele, as sociedades modernas conseguem cada vez mais obter da escola que ela produza e garanta, como tais, cada vez mais indivíduos qualificados, ou seja, [...]. “O exame garante a qualidade social que ele outorga pelo que se poderia chamar de *efeito de certificação*”. Quem participasse do exame admissional de outros colégios não poderia participar do processo seletivo nem do GA, isso era uma regra comum a época. Quanto a essa questão, Bourdieu (2013, p. 312) afirma que.

Os mecanismos objetivos que permitem às classes dominantes conservar o monopólio das instituições escolares de maior prestígio se escondem sob a roupagem de procedimentos, de seleção, inteiramente democráticos, cujos critérios únicos seriam o mérito e o talento, e capaz de converter aos ideais do sistema os membros eliminados e os membros eleitos das classes dominadas [...].

Assim, o mercado escolar tende a sancionar e a reproduzir a distribuição do capital cultural, fazendo com que o êxito escolar seja proporcional à importância do legado da família. Após as inscrições, o primeiro exame admissional ocorreu na primeira semana de dezembro de 1959. Dentro do plano educacional do GA, as turmas não ultrapassariam 25 alunos. Essa era mais uma diferença na metodologia do GA, o que tornava, naquele momento, um fator decisivo para despertar, nos pais, o interesse em colocar seus filhos nesse estabelecimento educacional, pois uma turma com poucos alunos propiciava um melhor rendimento ao aprendizado.

Durante a preparação para instalação do GA, a educação particular em Aracaju estava passando por uma situação complicada. Um surto no aumento das mensalidades desencadeou uma procura por matrículas nos colégios públicos, a exemplo do Colégio Estadual de Sergipe (Atheneu Sergipense). O problema só se normalizou com um anúncio do então presidente da República, Juscelino Kubitschek, determinando que o acréscimo de 35% permitido pela Portaria do Ministério de Educação, sobre os níveis do ano passado, fosse reduzido ao máximo de 10%.

Segundo reportagem do Jornal “A Cruzada”, alguns estabelecimentos educacionais elevaram os preços a mais de 50%. Era notadamente uma “indústria do ensino”, que proporcionava uma corrida por novos alunos, desencadeando uma forte concorrência na educação. O Ginásio Jackson de Figueiredo, por exemplo, buscou realizar algumas melhorias em seu espaço físico, visando destaque perante a sociedade. Tendo ciência que o GA funcionaria a partir de março, o Jackson de

Figueiredo antecipou a reinauguração de suas novas dependências para fevereiro de 1960, ou seja, um mês antes da inauguração do GA.

A busca por melhorias e, a inauguração um mês antes do GA, demonstra uma autoafirmação de credibilidade social frente a mais nova “concorrência”, uma vez que o GA tinha como base afirmativa a presença marcadamente religiosa, tanto do padre Luciano Duarte, como da arquidiocese de Aracaju e, claro, a credibilidade já estabelecida pela FCFS. O que, para Chartier (1990), significa que, as representações são entendidas como classificações e divisões que organizam a apreensão do mundo social como categorias de percepções do real. As representações são variáveis, segundo as disposições dos grupos ou classes sociais, e aspiram à universalidade, mas, são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam. O poder e a dominação estão sempre presentes, para ele.

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros, produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas (CHARTIER, 1990, p. 17).

Dessa forma, buscando legitimar a nova imagem do Ginásio, a direção buscou realizar uma reunião com os futuros professores, na intenção de creditar sua metodologia, e seus conceitos educacionais, tendo a presença do então padre Luciano Duarte. Os principais pontos discutidos foram: metodologia, material didático, mensalidades dos alunos, fardamentos, além de discutir sobre o valor dos salários dos professores. Havia no GA uma disponibilidade a uma educação que complementasse as vivências de seus alunos, uma educação que respeitasse as qualidades individuais, que buscasse incentivar seus alunos a desenvolverem aquilo que cada um dispusessem a fazer, ou seja, o aluno que fosse predisposto à escrita ele iria receber uma atenção maior voltada à escrita, o aluno que fosse melhor nas disciplinas de exatas, iria receber uma atenção maior às atividades de exatas e, assim sucessivamente.

Era uma metodologia diferenciada para época, que havia sido implantada por seu supervisor, o padre Luciano Duarte. Ele acreditava que os professores deveriam trabalhar levando em consideração as habilidades preexistentes de cada aluno. Essa técnica era denominada de Co-Currículo. Segundo Ferretti (1995), essa técnica está relacionada ao conceito de inovação e sua utilização, influencia diretamente o currículo educacional. Para o autor, seria uma proposta de mudança na padronização curricular que se limitava aos conteúdos compartimentalizados das disciplinas, todavia é necessário ressaltar que.

Além da integração, alguns dos modelos identificados (“o Core-Currículo” e o “currículo de atividades”) propõem, também, a mudança do tipo de conteúdo a ser abordado – ao invés de ser determinado pela organização dos campos do conhecimento humano, propõem que seja pelos fenômenos sociais ou pelos

interesses e necessidades dos alunos. Nesse sentido inovar, do ponto de vista da organização curricular, tem significado a proposição de conteúdos que derivam de outros referenciais que não o conhecimento específico compreendido pelas disciplinas (FERRETI, 1995 *apud* NUNES, 2012).

A proposta desse projeto era justamente a interação entre professores e alunos. Esse sistema fazia parte das atividades desenvolvidas em sala de aula, o professor da matéria selecionava entre oito ou dez assuntos diferentes, e os alunos escolhiam quais eles queriam apresentar e como iriam fazer essa apresentação. A proposta era deixar o aluno livre, se alguém não quisesse participar, não participaria. Assim, os alunos que escolhiam participar marcavam a data e dentro daquela aula apresentavam. Essas apresentações eram pontuadas através de notas. Não eram notas fechadas, eram sempre um terço do valor das notas das provas e os outros alunos poderiam dar sugestões para melhorar o desempenho do colega que estava apresentando, no entanto, o valor da nota era sempre determinado pelo professor da matéria.

Além dessa atividade, os alunos eram envolvidos em outras, como, por exemplo, viagens às cidades históricas do Estado. Em sua primeira reunião de professores, a diretora deixa claro a razão pela qual iria adotar essa metodologia, segundo sua proposta, era preciso despertar nos alunos o interesse por conhecer a cultura de seu Estado. Após as excussões, os alunos deveriam fazer trabalhos dissertativos sobre o local visitado, e apresenta-los em sala, interligando-os com as atividades desenvolvidas durante as aulas, para que não parecesse que eram apenas passeios. Essas atividades diferentes estimulavam o aprendizado do aluno, proporcionando uma interação maior entre o conteúdo discutido em sala e o que eles vivenciaram durante os passeios.

A partir de 1961, outras metodologias passaram a ser incorporadas ao GA. Com a chegada da professora Carmelita Pinto Fontes, que assumiu a vice-direção do GA e as disciplinas de português e literatura, outras atividades passaram a ser mais frequentes. A professora Carmelita, apaixonada pela literatura, e aproveitando as condições favoráveis do GA, desenvolveu junto aos seus alunos um clube de literatura, denominado de Clube de Leitura Tobias Barreto, com reuniões frequentes para discutir literatura. A partir desse clube, houve a criação do “Jornal Mural” semanal, uma espécie de quadro de madeira pendurado no pátio do Ginásio, onde eram fixados os trabalhos dos alunos. Ao perceber a qualidade das escritas, a professora Carmelita resolveu publicá-los no Jornal *A Cruzada*. Tendo livre acesso, pois esta era colaboradora do jornal, criou a coluna “Pequenos Escritores”, iniciada a partir de setembro de 1961.

A partir de julho de 1962, a coluna passou a se chamar “Jovens Escritores”, o que possibilitou abertura para alunos de outras instituições, a exemplo do Colégio Estadual de Sergipe, do Instituto de Educação Rui Barbosa e até alunos do interior do Estado. Essas produções giravam em torno dos trabalhos escolares, mas também de outras escritas, como, resenhas de livros, homenagens, além de informações de interesses da juventude aracaçuana.

A partir da criação da coluna e percebendo a qualidade dos trabalhos produzidos

pelos alunos, a professora Carmelita fundou, em 17 de setembro de 1962, a Academia Sergipana de Letras de Jovens Escritores/ASLJE. A sessão solene de inauguração ocorreu no Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe/IHGSE, com a presença de autoridades, como, Antônio Monteiro de Jesus, representante do governador do Estado; a professora Rosália Bispo dos Santos; do padre Luciano Duarte; como paraninfo da turma; a professora Bernadete Galvão, diretora do Ginásio Salvador e, claro, da professora Carmelita Pinto Fontes. A solenidade foi presidida pelo professor João Evangelista Cajueiro, na época o presidente da Academia Sergipana de Letras/ASL.

A Academia de Letras de Jovens Escritores criada por Carmelita, fundada a princípio com alunos do GA, se caracterizou em um movimento de propagação da cultura, fato destacado pelo Jornal “A Cruzada” em 1965.

No propósito de apoiar a magnífica obra que a nossa colaboradora poetisa Carmelita Pinto Fontes (Gratia Montal), realiza em Sergipe através da Academia Sergipana de Letras de jovens Escritores, despertando e incentivando vocações na classe estudantil, para a vida intelectual e ampliando a cultura em nosso meio, “A Cruzada” volta a apresentar sua coluna “Jovens Escritores”, destinada a divulgar trabalhos literários dos membros da referida Academia. Sendo ASLJE composta de adolescentes que ainda cursam o ginásio ou um dos cursos colegiais, advertimos os leitores de que devem apreciar esta coluna tendo em vista a fase psicológica e cultural em que se encontram os autores que aqui desfilarão (A CRUZADA, 16/10/1965, nº 1.424).

Além das atividades relacionadas à escrita literária, o Ginásio, através da professora Carmelita, desenvolveu outras atividades, por exemplo, o curso de teatro, de música de pinturas. O GA, através de suas metodologias, buscava valorizar o aprendizado do aluno despertando nestes as habilidades que estavam predispostas. Para isso, buscava estimulá-los a participarem de outros clubes que pudessem contribuir para um melhor aprendizado. Para tanto, havia o clube de geografia organizado pela professora Aldeci Figueiredo e o clube de ciências denominado de “Clube de Ciências Osvaldo Cruz”, organizado pela professora Lindalva Cardoso Dantas.

Sempre buscando um aprendizado mais completo e a fim de envolver os alunos cada vez mais com sua cultura, o GA desenvolvia atividades relacionadas às festas comemorativas, tanto locais como nacionais. A exemplo das festas cívicas, juninas e, principalmente da Páscoa. Nesta, o GA aproveitava para despertar no aluno a questão religiosa, uma vez que seu supervisor era o padre Luciano Duarte.

Segundo Cândido (2007, p. 14), as festas nas instituições escolares possibilitam outros objetivos além da celebração, elas são responsáveis pelos ensinamentos de conteúdos e de comportamentos aceitáveis socialmente, [...], “um fértil veículo para divulgação e legitimação dos valores apreciados na escola e na sociedade”. Já para Julia (2001), as festas, como parte da cultura escolar representam um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar. É um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos, normas e práticas

coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização), assim,

[...], as normas e as práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação [...]. (JULIA, 2001, p. 10-11).

Para Cândido (2007, p. 21), “as festas escolares não podem ser pensadas de forma separada das representações de escola, aluno, professor, sociedade, população, pátria e cidadãos que elas procuram disseminar”. Ou seja, as escolhas das datas que são comemoradas, no ambiente escolar, dizem muito a respeito do projeto social e político que a escola assume naquele contexto sócio-político, ou seja, da representação de escola que precisaria ser construída e disseminada. Como boa parte dos estabelecimentos educacionais da época, o GA não ficava de fora dos desfiles de Sete de Setembro. Essa era outra oportunidade para inculcar nos alunos o sentimento de civilidade e amor à Pátria. Segundo Horta (1994, p. 232) a educação cívica visaria,

[...] “a formação da consciência patriótica”, criando na alma das crianças e dos jovens o sentimento de que o Brasil é uma entidade sagrada, e de que a cada cidadão cabe uma parcela de responsabilidade pela sua segurança, pelo seu engrandecimento e pela sua perpetuidade, e ainda de que, a exemplo dos grandes brasileiros do passado, deve cada brasileiro de hoje estar por tal forma, identificado com o destino da pátria, que se consagre do seu serviço com o maior esforço, e esteja, a todo o momento, pronto a dar por ela a própria vida.

Dentro dessa perspectiva, o GA não poderia ficar de fora dos desfiles cívicos, já que se tratava de um Ginásio que buscava preparar seus alunos, dentro dos princípios morais e respeitando as regras sociais. Durante os desfiles, os alunos podiam expressar seus sentimentos de orgulho por estudar num ambiente inovador. Segundo Mendes (2009), a relação escola e civismo, tende a delinear no aluno atitudes e comportamentos que contribuem para o desenvolvimento dos cidadãos em seu dia a dia, na defesa de certos valores e práticas assumidas como fundamentais para a vida coletiva, para a preservação da harmonia e melhoramento do bem-estar de todos.

Dessa forma, a autora defende uma educação voltada para os princípios morais e cívicos. Segundo ela, somente o respeito aos valores, às instituições e às práticas especificamente políticas podem melhorar um país. Dentro dessa conjuntura, os alunos desenvolviam uma aproximação mais participativa com relação às festas cívicas. Além de ser um momento de descontração, era uma oportunidade para demonstrar à sociedade seu amor pelo Ginásio, pela pátria e, principalmente, o orgulho em fazer parte de um estabelecimento educacional tão inovador para a época.

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisarmos as ações de Dom Luciano José Cabral Duarte na organização e consolidação do Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe durante os anos de 1960 e 1965, percebemos que as metodologias implantadas naquele estabelecimento educacional, tiveram como proposta traçar um novo quadro professorado à sociedade sergipana, buscando atender às mudanças advindas do progresso econômico e sobretudo social. Essas metodologias serviram de aporte às ações de professores dispostos à essas mudanças, que atuavam entre os diversos espaços educacionais no Estado, muitos deles divididos entre atividades de áreas distintas da educação.

Dessa forma, as ações pedagógicas disseminadas no Ginásio de Aplicação sob as ordens da Arquidiocese de Aracaju representada por seu supervisor, Dom Luciano Duarte, perpassaram os muros do GA. Seus alunos receberam a marca de uma educação qualificada para suas vidas, muitos deles se tornaram professores, artistas, poetas, cientistas, matemáticos e políticos de destaque na sociedade sergipana e no cenário nacional. Os alunos concludentes das primeiras turmas do Ginásio de Aplicação de Sergipe experimentaram uma educação completa, que buscava assegurar a estes, suas vivências e habilidades preexistentes, valorizando acima de tudo o ser humano e sua capacidade de aprender.

## REFERÊNCIAS

BERGER, Miguel André. **Estágio supervisionado**: exploração da/ou contribuição para a escola? **Educação**, p. 30 -32; agosto de 1985.

BIOTO-CAVALCANTI, Patrícia; BUENO, Ivana Santiago. **Relação Teoria-Prática na Formação de Professores**: Escolas de Aplicação e Cursos de Pedagogia. Artigo apresentado ao VIII colóquio da UNINOVE/Universidade Nove de Julho/São Paulo/SP, 2011.

\_\_\_\_\_, Patrícia. **Escolas de Aplicação**: um Capítulo na História da Formação de Professores no Brasil. (IN) Instituições e Práticas Escolares no Brasil: reflexões na História. SOUZA, Josefa Eliana, JUNIOR, Hamilcar Silveira Dantas. (Organizadores). São Cristóvão. Ed. UFS. 2013.

BOURDIEU, Pierre. **A Economia das Trocas Simbólicas**. (ORG) Sergio Miceli. São Paulo. Ed. Perspectiva, 2013.

CALDAS, Maria Hermínia. **Vultos da História da Educação em Sergipe**. Aracaju, SE. Ed. Infographics, 2015.

CÂNDIDO, Renata Marcílio. **Culturas da Escola**: As Festas Escolares em São Paulo (1890-1930). 2007. (Dissertação de Mestrado em Educação), Universidade de São Paulo/SP.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Tradução: Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro. Ed. Bertrand Brasil, 1990.

COSTA, Rosemeire Macedo. **Fé, Civilidade e Ilustração**: as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973). Dissertação de Mestrado em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão/SE. 2003.

FERRETTI, Celso João. A Inovação na Perspectiva Pedagógica. In: GARCIA, Walter Esteves. **Inovação Educacional no Brasil**: problemas e perspectivas. 3. ed. São Paulo. Autores Associados, 1995.

GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira Da. **Pés-de-Anjo e Letreiros de Neon**. Ginásios na Aracaju dos anos dourados. São Cristóvão – SE. Ed. UFS. 2002.

GUARANÁ, Armindo, **Diccionario Bio-Bibliographico Sergipano**. Rio de Janeiro/S. Ed., 1925 (p.271-274).

HORTA, José Silvério Baia. **O Hino o Sermão e a ordem do dia**: regime autoritário e a educação no Brasil. Rio de Janeiro. Ed. UFRJ, 1994.

JULIA, Dominique. **A Cultura Escolar como objeto Histórico**. Tradução de Gizele de Souza. Revista brasileira de história da educação, nº 1, jan/jun. 2001.

MARCIEL, Ane Rose de Jesus Santos. **Entre Fatos e Relatos**: as trajetórias de Carmelita Pinto Fontes e Rosália Bispo dos Santos na educação sergipana (1960-1991). Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2016.

MARQUES, Alex Escalé; BARBOSA, Maria do Carmo; MAGALHÃES, Camila Aguiar do Monte de. BARBALHO, Maria Goretti Cabral. **Valor Contributivo dos Colégios de Aplicação em Universidades Federais**: o Caso do Núcleo de Educação da Infância (Nei) na UFRN. Artigo apresentado no VIII Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2011.

MENDES, Lícia de Fátima Gonsioroski. **Educação para a Gestão da Mobilização e Segurança Nacional**. Revista do Portal de Educação do Exército Brasileiro, RJ, jan, 2009.

NUNES, Martha Susana Cabral. **Colégio de Aplicação da UFS**: memórias de um ginásio de ouro. São Cristóvão. Editora UFS, 2012.

PILETTI, Claudino. **História da Educação**: de Confúcio a Paulo Freire. Ed. Contexto. São Paulo 2013.

#### **Fontes Documentais**

Jornal: A CRUZADA – 1950, 1951, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1965.

Relatório de Verificação Prévia – Inspeção Federal, 30/06/1959.

Ata da primeira reunião dos professores do Ginásio de Aplicação, 05/03/1959.



Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-083-4

